

A configuração da caixa alta na sentença como um elemento para o estudo da apresentação de si no Facebook

Estela Maria Souza da Silva

estelamariasouza@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho consiste em estudar a construção de si dos sujeitos nas redes sociais da web, especificamente no Facebook, tendo como principal objetivo explicar a construção da fachada dos políticos a partir da utilização da caixa alta em suas postagens, enfatizando aspectos como a posição do termo em caixa alta na sentença e relação desta com os outros elementos da postagem, assim como o uso da caixa alta nos comentários relativos à postagem, como modo de aprovação ou ameaça à fachada construída. Para tanto, construímos um referencial teórico com base em reflexões de autores que tratam da linguagem na web (RAJAGOPALAN, 2013; PROCÓPIO; ARAÚJO, 2007; CARVALHO; KRAMER, 2013), de interação (GOFFMAN, 1978 *apud* FREITAS, 2015; COSTA; COSTA, 2014; SÁ; POLIVANOV, 2012) e dos conceitos de figura e fundo (PEZATTI, 1994). A coleta dos dados foi feita a partir de capturas de tela, realizadas com a ferramenta oferecida pelo sistema operacional Windows, retiradas das páginas da senadora Gleisi Hoffmann e do deputado federal Jair Bolsonaro, de cada uma das quais retiramos 3 postagens de cada, com os respectivos comentários. Ocultamos as identidades dos comentaristas, deixando apenas um elemento que pudesse identificá-los e assim facilitasse a nossa descrição. Após as análises, podemos afirmar que a maioria das postagens que usam a caixa alta o fazem na primeira posição da sentença, enfatizando os elementos que aparecem como figura, o que configura uma fachada de firmeza e veemência, compartilhada tanto pelos autores da postagem quanto pelos sujeitos que as comentam.

PALAVRAS-CHAVE: Construção de si; Facebook; interação; polêmica.

Introdução

A sociedade está sempre em constante mutação, vemos que com o passar das eras essas mudanças são cada vez mais rápidas, exemplo disso seria a da escrita que vem desde expressões nas paredes das cavernas, a escrita em placas de argila, a passagem para o papiro, e atualmente a escrita virtual, na qual se utiliza teclas em vez de lápis, pedras, penas etc. Isso mostra que o ser humano está cada vez mais empenhado na busca de novas tecnologias, e é possível perceber que grande parte desse empenho se dá na busca da realização de uma comunicação mais rápida com seus semelhantes.

É na busca por essa comunicação que surgem recursos como o telefone, por exemplo, que, com certeza, foi um dos aparelhos mais evoluídos da sociedade, que hoje podemos dizer que tem como “descendente” o aparelho de celular, que responde por grande parte da agilidade com a qual as pessoas se comunicam atualmente. Essa interação comunicacional que ocorre hoje no ambiente virtual

manifesta – se através de vários recursos disponibilizados pelo próprio meio, e como já foi dito, provenientes de evoluções da linguagem que podemos classificar como novas plataformas de comunicação que atualizam as práticas de linguagem, que surgirão recentemente e ainda disponibiliza de áreas inexploradas, ou até mesmo de recursos que estão sempre mudando, deixando disponíveis novos dispositivos virtuais para comunicação.

De acordo com Saliés e Shepherd,

A última fronteira na qual o tecnológico vem impactando a sociedade é a internet. Nela há mais de 1.000 línguas representadas. Segundo estatísticas publicadas pelo site Internet Word Stats, as dez línguas mais usadas até 2011 foram o inglês, o chinês, o espanhol, o japonês, o português, o alemão, o árabe, o francês, o russo, o coreano, nessa ordem, somando aproximadamente sete milhões de internautas engajados social e culturalmente na construção do sentido. Na internet há também uma crescente expansão de mídias de toda natureza: as mídias colaborativas, como as wikis, as mais dedicadas ao compartilhamento, como o You Tube, e as mais interacionais, como Blogs, Twitter, Tumblr e Facebook. À medida que a internet expande essa infra – estrutura, atende a necessidades de comunicação, criando novas formas de colaboração, compartilhamento e interação. (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 07)

Atualmente existem algumas pesquisas nesse campo de *Web*, que estudam fenômenos decorrentes da interação ou a própria interação, que acontece entre os sujeitos que utilizam dos recursos disponibilizados por ela, essas interações geram vários segmentos midiáticos a serem estudados em suas muitas extensões existentes, como por exemplo, o Twitter, Facebook e os blogs, que vem sendo cada vez mais utilizados atualmente pela sociedade. De certo modo essa pesquisa que ainda não possui muitos estudos, (no caso especificamente o objeto de estudo desse trabalho que consiste na construção de si na rede social Facebook) basearemos – nós em pesquisas cujo objeto de estudo siga um mesmo caminho que é a construção de uma apresentação de si na *Web*.

Visando essa linha de pensamento Freitas (2015) realiza a sua pesquisa sobre a *Web*, no intuito de estudar a autoapresentação que os sujeitos constroem em suas postagens na rede social Twitter ao narrar a si mesmos. Como

já foi citado neste trabalho, os estudos linguísticos nesse campo ainda são relativamente novos. Deste modo Freitas (2015) baseia seu trabalho em pesquisas relacionadas, por seu objeto de estudo pertencer ao campo dos inexplorados (ou, pelo menos, pouco explorados), a autora considera o Twitter algo similar aos blogs, chats, jornais, fóruns, pois segundo ela nele tem contido algumas características de todos esses gêneros citados anteriormente.

Dessa forma podemos perceber que na rede social há uma superexposição dos sujeitos de suas intimidades, onde a autora estuda a interação como objeto de investigação científica, isso é feito em um ambiente simbólico e físico, assim a coletividade que é parte crucial de sua pesquisa, ajuda – nós a prever as ações de indivíduos da mesma cultura, no qual o “eu” é a percepção de si mesmo, é a interação estudada por si mesmos, dessa forma vemos a presença do interacionismo que vem explicar as ações dos atores sociais estudados na pesquisa e seus cotidianos, assim surgem os estudos linguísticos sobre a conversa, ou seja, a análise da conversação, que vem explicando não exatamente o papel dos falantes, mas sim o papel dos participantes da sociedade. Outro ponto bastante significativo que pode ser percebido no trabalho é a interação que é definida como as “ações individuais no âmbito de um conjunto de ações interpessoalmente relacionadas” (FREITAS, 2015, p.56).

Outros conceitos bastante interessantes são levantados nessa pesquisa, como por exemplo, o de que os ambientes on-line, não fazem parte do real, ou seja, são pertencentes à dimensão do irreal, onde a “verdade” apresentada não pode ser considerada algo certo, não necessariamente o que venha a ser visto ou dito nesse ambiente será uma certeza, já que a *Web* é utilizada, mais ainda não é entendida como um lugar de trocas de interação social, já que algumas pessoas consideram que o mundo virtual é um lugar que não merece uma confiança, um lugar de inverdades. Vemos que a pesquisa traz à tona questões sobre essa construção de si dos sujeitos nas redes sociais, que despertam o interesse para que se realizem novas pesquisas na área.

(...) as redes sociais são lugares no ciberespaço através dos quais os atores sociais se relacionam, criam e mantêm laços sociais e constroem identidade, engendrando novas práticas sociais e modos de interação. As redes sociais, que consideramos constituir espaços de relativa

liberdade para os sujeitos empreenderem os seus projetos de dizer, pois, marcadas pela autorreflexividade desses sujeitos, ensejam reconfigurações de práticas discursivas, especialmente no que diz respeito aos regimes de visibilidade e modos pelos quais os atores sociais se autorrepresentam nessas redes. (FREITAS, 2015, p.31)

Assim Costa e Costa (2014) trazem em sua pesquisa elementos que explicam a construção de um sujeito como um papel social estabelecido com uma maior importância pela sociedade na qual o nomeia como “famoso”, as ações realizadas por esses sujeitos causam de certa forma uma necessidade por parte da sociedade de atuar/ participar (que é proveniente de participações nas redes sociais desses atores) da vida desses sujeitos, esse acompanhamento e na maioria das vezes realizados por meio da *Web*, no caso da pesquisa aqui ressaltada especificamente pela rede social denominada como Instagram, que por meio dessa interação entre “famoso” e sociedade os autores analisarão os perfis de postagens dos jogadores de futebol brasileiros, para estudar como as noções de representação de si e de fachada são construídas, nessa troca de interação entre esses jogadores e seus seguidores na rede social.

Para a pesquisa os autores se fundamentam nas pesquisas de Goffman (2011) que explica como é a construção do eu no cotidiano, porém o mais relevante aqui nesta pesquisa é a construção das fachadas que Goffman (2011) define como “equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconsciente empregado pelo indivíduo durante a sua representação”.

Nesse estudo veremos esses sujeitos que são investigados para analisar os cenários e as cenas presentes no objeto de estudo, serão considerados também o status e características de identidade os mesmos, desse modo à fachada é organizada em natureza material que corresponde ao cenário que é analisado a partir das características físicas (como vestuário, e objeto utilizados, ou seja, tudo evidencia uma natureza material real a serem usadas nas postagens) e natureza expressiva (que é tudo aquilo que seja imaterial como as expressões e gestos contidos nas postagens) que se subdivide em: aparência e maneira, todos esses quesitos sobre a construção de uma fachada no Instagram nos mostra como os indivíduos com a chegada da *Web* têm conseguido se sentir participantes ou deixando outros indivíduos participarem dessa vida construída no espaço virtual,

dessa forma Costa e Costa afirmam que,

Neste trabalho, adotamos a fachada como categoria capaz de sinalizar para relações de pertença de indivíduos a equipes, cujas configurações lhes são anteriores e socialmente compartilhadas. Contudo, admitimos que a coerência expressiva é um elemento que edifica uma certa estabilidade das autonarrativas dos sujeitos aqui pesquisados, razão pela qual essa nuance é incorporada à nossa análise. (COSTA; COSTA, 2014, p. 682)

É diante desse mundo virtual ainda cheio de lugares inexplorados, no qual os “Estudos dos gêneros textuais presente na *web*” vêm abrindo os caminhos para que pesquisas como essas sejam realizadas. É com base nele que surge o interesse para a realização dessa pesquisa que é a tentativa de estudar/analisar o que ainda não foi analisado, isso motiva – nós a entrar nesse novo desafio, que objetiva analisar a escrita e suas peculiaridades dentro de um dos recursos mais utilizados no meio virtual que é a rede social, nesse estudo especificamente o Facebook é o lugar virtual a ser analisado.

O Facebook é uma rede social conhecida e utilizada mundialmente por cerca de 1,94 bilhão de pessoas(segundo o site de pesquisa google), que possui ferramentas de postagens que permitem que seus usuários postem o que desejar, para que as pessoas possam ver e se achar necessário interagir, e que eles conversem privativamente ou simplesmente cometem o que for postado, ou seja, o Facebook reuniu várias ferramentas que por si possuem similaridades como os populares e pioneiros dessa comunicação via *Web*, que são os chats, blogs e as salas de bate papo, que apesar de estarem ultrapassados atualmente já foram responsáveis pela comunicação virtual, em seu primórdio.

Nesse trabalho a análise não é realizada de uma maneira geral (existem muitos recursos que podem ser investigados, sendo impossível o estudo de todos de uma só vez) buscaremos analisar o recurso da caixa alta, que por sua vez possui muitas lacunas a serem preenchidas como, por exemplo, com qual finalidade se utiliza esse recurso? É uma ferramenta que quando utilizada demonstra deselegância? São perguntas frequentemente feitas durante a pesquisa, e nesse sentido investigaremos essa marca da escrita como um elemento para a análise da construção e manutenção de fachadas no Facebook. A pesquisa

consiste em analisar postagens de diferentes pessoas, (no caso dessa pesquisa são sujeitos envolvidos com a política do Brasil) que utilizam o recurso textual da caixa alta, e o modo como essas postagens e as pessoas que as escrevem são vistas diante de outros internautas, e como a interação entre esses sujeitos ocorre.

Assim a busca pela realização dessa pesquisa vem como uma forma de preencher espaços vazios existentes na análise linguística da internet, que por ser razoavelmente uma nova área de pesquisa que ainda possui muitas vertentes com incógnitas, desta forma esse trabalho contribuirá para a construção de uma “Linguística da internet”.

1. Linguística da internet: um novo campo de estudo?

A todo o momento desde o surgimento da linguagem sabemos que vem sendo criadas novas palavras no léxico de todos os lugares do mundo, e isso acontece com certa velocidade, e com a evolução dos meios tecnológicos da humanidade, a linguagem é algo que está cada vez mais dinâmico, a humanidade busca rapidez e agilidade, pois é o que o mundo atual exige de sua sociedade, que impõe novas demandas e faz com que as pessoas a cada dia necessita de mais tempo para realizar as suas tarefas cotidianas.

E como a busca por soluções mais dinâmicas surge à internet, que aos poucos vem criando maneiras de transmitir informações quase que instantâneas, assim surge os chats, redes de bate papos, que possibilitavam a comunicação de pessoas por meios de mensagens geradas e enviadas pelo computador com o uso da internet. Com toda essa evolução da internet e de modos de comunicação mais rápido surge um novo campo de estudo que podemos nomear como linguística da internet.

Sobre a linguística da internet sabemos que ela surge no momento que não há modelo que a englobe, pois ela possui muitas particularidades nas quais os modelos de análise linguística que já existiam não conseguiam enquadrar - lá, essa nova linguística não se encaixava nem nas modalidades de análise escrita e nem nas modalidades de análise orais das áreas de estudos linguísticos. Ela reunia elementos de ambos os campos linguísticos, assim surge uma nova modalidade de linguística, que necessita que seja criado um novo modelo que

permita que ela seja analisada totalmente e não apenas em parte ou tendo as suas características analisadas individualmente.

Segundo Sardinha,

A internet deu vazão a novas formas de comunicação, como e-mails, blogs, Twitter, Facebook e páginas da web. Este volume é testemunho da importância dessas linguagens no mundo atual e dos esforços de linguistas para dar conta dessas variedades textuais. Contudo, conforme Crystal afirma na entrevista que abre a presente obra, os estudos sobre as linguagens da internet carecem de profundidade – há necessidade, segundo ele, de descrições sistemáticas dessas linguagens. (SARDINHA, 2004, P. 55)

Já que na internet temos muitas variedades de gêneros (blogs, mensagens instantâneas, etc.) e cada uma dessas variedades existentes dentro da internet possui as suas particularidades, ou seja, nela contem novas noções de linguística, que as noções padrões, ou seja, já existentes só conseguiam explicar até certo ponto, assim tiveram que ser buscados novos meios de análise e explicar os fenômenos da linguagem contida na internet. A partir desse novo campo de estudo surgem preocupações para os linguistas, como seria feito análise desse novo campo já que não existia um modelo no qual a nova linguística se englobasse? E já que esse novo modelo continha características das modalidades escritas e oral, quais critérios deveriam ser utilizados para pesquisar sobre o assunto? Isso era algo que preocupava profundamente os estudiosos já que as duas modalidades de estudo se divergem. Lembrando também que para ser aceita por alguns linguistas como um novo campo da linguística, essa nova modalidade passou por várias discussões, e percebia - se que cada estudioso da linguística era incumbido de optar se consideravam essas variedades comunicacionais da internet como uma nova área da linguística ou simplesmente a ignorava por achar que ela era algo corriqueiro que não pertencia ao campo da linguística, essa disputa levou a algumas teorias e com o passar do tempo foram sendo adaptadas e a linguística da internet vem sendo estudada por alguns pesquisadores,(muitos citados nesse trabalho) que vem trazendo à tona muitas questões interessantes e inovadoras sobre a linguagem que se utiliza na *Web*.

A. A escrita virtual: praticidade e economia linguística

Por volta da década de 80, passamos por mudanças bem significativas, dentre essas mudanças é importante ressaltar as ocorridas na nossa linguagem, no qual passamos a utilizar não apenas a escrita em sua forma manuscrita, pois surgiram novas maneiras de escrever. Foram surgindo à escrita virtual que veio para quebrar uma tradicionalidade na escrita, que incomodou e ainda incomoda a muitos, essa nova maneira de escrever foi surgindo aos poucos e sendo adaptada até chegar à forma que utilizamos atualmente, de início ela surgiu na forma de *chats, salas de bate papo, e-mails* etc.

Diante dessa nova possibilidade de comunicação surgem com rapidez novos recursos, que alguns denominam como uma escrita preguiçosa, desleixada que prejudica a estrutura da língua, e existem aquelas que creem que esses tipos de recursos seriam como uma adaptação da língua em prol da rapidez e agilidade que o mundo atual exige de sua sociedade, que passa a usar uma escrita abreviada, contida de símbolos, imagens, e nos dias atuais os famosos *emoticons* que são uma maneira de transmitir uma mensagem de maneira rápida e dinâmica. Pois de acordo com Rajagopalam (2013, p, 37), “Ao mesmo tempo em que há entusiastas que celebram o novo invento e os possíveis benefícios que ele poderá trazer para a humanidade, também há sempre um pequeno grupo de céticos que, desconfiados, costumam proclamar desastre iminente de proporções apocalípticas.”.

Essa é uma discussão que vem tomando corpo a cada dia que se passam, muitos estudiosos da língua discutem sobre o tema e cabe a cada um se posicionar a respeito. O que deixa várias lacunas, que precisam ser respondidas como: Esses recursos são suficientes para transmitir uma mensagem completa? Há a possibilidade de o receptor entender a mensagem de forma errônea? São perguntas desse tipo que são feitas frequentemente pelos linguistas que estudam o espaço virtual, e vão sendo respondidas no decorrer dos estudos realizados.

O reconhecimento das especificidades da situação comunicativa em ambientes virtuais como chats, por exemplo, é fator necessário para a superação de preconceitos do senso comum quanto à escrita na internet, visto que ao levarmos em consideração elementos como o gênero textual e sua finalidade, o papel dos interlocutores e a função social da escrita

em ambiente virtual, passamos a analisar a língua não como um conjunto de regras estáveis, mas como uma forma de (inter) ação social. (COSTA E SANTOS, 2015, P.05)

Essas preocupações a respeito dos efeitos da utilização desses recursos não são unicamente dos linguistas, mas também vale ressaltar que os professores principalmente os do ensino médio, que tem um contato com os adolescentes que utilizam muitos os aparelhos tecnológicos e seus recursos, tem uma reocupação com a linguagem da internet que segundo alguns (aqueles que estão acostumados com uma ortografia padrão) a internet prejudica o aluno que segundo eles acabam por aprender e utilizar uma linguagem errada, principalmente na escrita, que os preocupa bastante por causa do uso de abreviações, símbolos entre outros recursos que já foram citados anteriormente, causam um efeito negativo na aprendizagem dos alunos, já que no espaço virtual a preocupação com a ortografia não existe, e isso pode transformar – se em um habito de escrita desse adolescente.

Da mesma forma que existem os que acreditam que a internet é algo totalmente prejudicial para a linguagem, há aqueles que a defendam e acreditam que se bem explorada a internet passa a ser uma aliada do ensino, já que ela contém algo que é muito valorizado atualmente que seria uma comunicação mais rápida e dinâmica, e também dá acesso à leitura mesmo que não seja uma leitura direcionada pela escola. Dessa forma podemos dizer que existem muitos que defendem que a língua que os internautas utilizam na internet seria um novo momento na qual a linguística como um todo (visto que a *Web* e utilizada por milhões de pessoas em todos os lugares do mundo) está adaptando - se a novas realidades, como a necessidade da humanidade de ser mais prático e dinâmico nas atividades que realizam no dia a dia.

B. Linguagem virtual: Ruptura do tradicional.

Sabemos que existe em toda sociedade uma linguagem, que é estritamente necessária para que haja um funcionamento daquela comunidade já que necessita de uma comunicação com os outros constituintes da comunidade para que se realizem as atividades necessárias para que haja uma vida social nesse ambiente, essa língua não necessariamente tem que ser escrita, uma vez

que a escrita surgiu muito tardiamente em relação à linguagem, que já vem sendo utilizada muito tempo antes da escrita que tem as suas primeiras manifestações realizadas nas paredes das cavernas, essa escrita é oriunda da necessidade do ser humano em evoluir diante do passar do tempo, vendo que a comunicação por meio da linguagem não conseguia mais dar conta das necessidades que a comunidade exigia, a escrita vem sendo criada e aprimorada por comunidades, com o objetivo comunicacional de seus integrantes, e assim a língua escrita vem evoluindo, transformando – se com o decorrer dos tempos até chegar aos formatos que utilizamos atualmente. De acordo com Souza,

Até hoje ninguém sabe explicar direito qual foi a causa principal para a origem da escrita. Quando o povo se conscientizou de sua importância, esta já havia se consolidado ao ser utilizada amplamente. Deste modo, é difícil precisar qual foi a causa primordial para a criação da escrita, que, provavelmente, não foi a mesma para todos os povos, nem, com certeza, foi somente uma, mas a confluência de várias. O que se pode dizer com total convicção é que a invenção da escrita foi um grande avanço para o desenvolvimento da humanidade, pois ela representa as ideias que podem ficar registradas por muitos e muitos anos, diferentemente da fala que, se não for gravada, brevemente se esvai. (SOUZA, 2001, P.22)

É nesse contexto de evolução da escrita que seguimos nesse trabalho. A atual sociedade vem disponibilizando - se de novos recursos de escrita, que se dá por meio virtual, (falado na introdução do trabalho), esses recursos muitas vezes não são aceitos por todos uma vez que pode ser considerada, como prejudiciais a língua padrão, Carvalho e Kramer (2013) afirmam que "os textos virtuais são provenientes da presa e logo são deletados: são passageiros e voláteis." Deste modo, alguns estudiosos acreditam que essa linguagem acarreta vícios linguísticos que prejudicam a língua causando uma defasagem principalmente em sua modalidade escrita, isso se dá por causa dos recursos que os usuários da *Web* criam e utilizam para dinamizar a comunicação entre eles, como as abreviações de palavras, a utilização de imagens, símbolos, o uso da caixa alta, que traz uma escrita totalmente fora de padrão, nesse caso podemos considerar que esse recurso é um dos mais desfavoráveis à norma padrão da língua, são alguns exemplos de recursos cibernéticos que os usuários da internet utilizam

que segundo alguns estudiosos empobrecem a língua.

A tecnologia, que se desenvolveu para auxiliar e facilitar a vida das pessoas está cada vez mais presente nas relações interpessoais. Pode-se caracterizá-la através de seu caráter de tecnologia social. Como a informática é ponto central das relações no mundo contemporâneo, o homem tem procurado relacionar a ela novas formas de representação e sistematização de dados. Sua finalidade é proporcionar uma linguagem mais acessível à compreensão humana, frente às necessidades de comunicação atuais. (PROCÓPIO E ARAÚJO, 2007 p. 09)

Mas diante de tantas críticas sofridas existem aqueles que acreditam e defendem que essa nova variedade de escrita seja apenas uma evolução da língua escrita uma vez, que a linguagem tanto escrita como a falada sofre modificações constantes, no português temos vários exemplos claros desse fenômeno como, por exemplo, o tratamento da palavra “você”, que sofreu várias mudanças até chegar a esse formato desde: “Vossa Mercê”, “vossemecê”, “vosmecê”, “vossancê”, “voismecê”, “vancê”, “você”, “ocê”, “cê”, “vc”, esse é apenas um dos muitos termos que sofreram mudanças dos séculos passados até o presente momento que sabemos que, em todos os momentos vão surgindo novos termos nas línguas, e do mesmo modo vão surgindo novidades linguísticas na *Web*, que necessitam de investigação para serem explicadas.

C. Apresentação de si nas redes sociais.

Construir uma imagem positiva diante da sociedade atual se tornou algo de muita significância para os sujeitos, já que existe uma preocupação de mostrar um sujeito que seja aceito por ela. Esse papel de construção de si tem que ser desempenhado com certa convicção para assim convencer a sociedade e ser aceito por ela. Desse modo, esses sujeitos entram em uma mão dupla uma vez que essa construção de si parte de uma busca por fazer parte de um determinado grupo social, e ao mesmo tempo buscam serem sujeitos únicos nessa mesma sociedade, isso faz com que entendamos essa criação de si como algo bastante complexo como criar alguém que tem que se encaixar em parâmetros

estabelecidos pela sociedade e ao mesmo tempo criar um sujeito unitário que se encaixe e seja aceito por ela.

Por mais que a criação e seleção dos estilos de vida a serem seguidos sejam feitos de modo deliberado, eles estão circunscritos a determinados aspectos, quais sejam: uma “certa unidade – importante para uma sensação da continuidade da segurança ontológica – que liga as opções num padrão mais ou menos ordenado”; “pressões de grupos”, “visibilidade de modelos” e “circunstâncias socioeconômicas” (apud, GIDDENS, 2002, p. 80-81).

Nas redes sociais essa busca por fazer parte de um grupo social, não é diferente, os sujeitos estão a todo momento buscando criar uma persona que seja aceita pelos demais indivíduos, talvez essa utilização da *Web* para criar um sujeito seja até mais intensa do que as tentativas de se fazer na interação cara a cara, uma vez que nos dias atuais esses recursos virtuais são até mais utilizados e os grandes responsáveis para que atualmente seja possível essa comunicação dinâmica. Desse modo essa apresentação de si nas redes sociais pode também ser entendida como a tentativa do sujeito se auto narrar segundo Freitas (2015)"(...) o termo que foi utilizado ‘narrativas de si’ foi para tratar do fenômeno no qual os sujeitos escrevem sobre si mesmo nas redes sociais, formatadas pelas contingências interativas próprias dessas redes. ”.

Assim a apresentação de si depende também do modo como os sujeitos interagem nessas redes sociais, visto que o que deseja fazer parte vai se adaptar de acordo com as exigências feitas pelo determinado grupo. Muitas vezes o sujeito vai construindo um personagem visto que nem todas os aspectos de sua vida são evidenciados nas mídias, Charaudeau (2010) afirma "o papel dos representantes das mídias atende a uma exigência de captação de credibilidade", ou seja, o sujeito tem que parecer estar passando a verdade, mesmo que essa verdade seja parcial, ou criada, para agradar os sujeitos sociais da *Web*.

Sá e Polinov, afirmam que,

Dessa forma, entendemos que os perfis pessoais em sites de redes sociais são marcados, por um lado, pela individualidade e singularidade de seus usuários – que optam por (não) publicar certos conteúdos - tais como fotos, links para reportagens, entre tantos outros - de

determinados modos, como por exemplo fotos apenas do rosto no perfil, uso de certos *emoticons* ao tecer comentários, etc. (SÁ E POLINOV, 2012, P.572)

Dando um pouco mais de ênfase na rede social específica retratada nesse estudo, que é o Facebook, vale ressaltar que,

Apesar de o Facebook, por exemplo, não oferecer a possibilidade de os usuários mudarem o layout de sua página, estes se utilizam de uma série de recursos oferecidos pelo site – como a escolha de fotos para a “capa” do perfil na nova interface ou a escolha das fotos para o perfil, além, é claro, dos variados links, textos e imagens que são postados em espaços diversos do site, como mural, comentários, mensagens, etc. – para tornar suas páginas personalizadas. Assim, o discurso e práticas midiáticas massivas, externas, são transformados em discursos e práticas individuais que conferem novos e particulares significados aos objetos. É o que Simmel chama de indivíduo qualitativo, que busca, através da construção (*Bildung*) do seu *self*, diferenciar-se no meio da multidão. (SÁ E POLINOV, 2012, P.580)

É ainda de suma importância esclarecer essa questão do self que muitos consideram como o "eu" porém segundo Goffman (1967) (apud, Sá e Polinov, 2012) " o conceito de "*self*" atende por uma estrutura social que é construída através das experiências sociais, a noção do “eu” diz respeito a uma dimensão interna dos sujeitos, muito mais psicológica do que social.". Podemos dizer ainda que esse termo abrange não apenas o "eu" mais também o "outro" enquanto ser social. Ressalta Mocellim que,

(...) apesar de Goffman ter centrado seus estudos na “relação entre a representação de um eu e o respeito às normas e costumes sociais, tratando de identidades construídas num contato real cotidiano”, o autor é de grande importância para os estudos de tal construção nos sites de redes sociais, podendo “fornecer importantes *insights* sobre como as pessoas tendem a representar um eu nas mais diversas situações em que se encontram expostos publicamente, como é o caso do Orkut” (MORCELLIM, 2007, p. 2).

Assim temos que nos atentar para vários aspectos dessa construção de si, pois segundo Sá e Polinov (2012) “em sites de redes sociais parece mais complicado observar e aprender os gestos de cada indivíduo, o que podemos usar para analisar são as suas ações que ficam bastante claras e também a sua aparência que vai influenciar em grande parte a formação de opinião já que esses quesitos são os que se utilizam para, portanto, de serem analisadas.

Dessa forma podemos dizer que a construção de si consiste em se auto narrar para convencer a sociedade de um “eu”, verdadeiro mesmo que ele não seja algo construído a partir de uma verdade absoluta, já que o objetivo dessa construção é convencer e não necessariamente mostrar uma verdade, e nas redes sociais os sujeitos utilizam diferentes maneiras de fazer essa construção, já que nas redes sociais o sujeito tem a liberdade de criar o perfil que ele quer que seja visto, o “eu”, que ele construiu nas redes sociais.

D. Figura e fundo: a diagramação da sentença através do uso da Caixa Alta.

A caixa alta consiste na utilização de um texto escrito inteiramente em letras de maiúsculas, que muitos estudiosos consideram que seu uso seja algo deselegante, que muitas vezes é considerado falta de educação, e utilizado para mostrar certa hostilidade, alguns sugerem que o seu uso remete ao “grito” da língua falada, que utilizamos para chamar a atenção de alguém.

A utilização do caixa alta na *Web* é interpretada por muitos como “gritar”, no ciberespaço, já que algum tempo atrás os recursos de áudio não eram disponibilizados como hoje em dia são, (que se faz possível à interação por meio de troca de arquivos de voz, que podem ser enviados de um sujeito para o outro), dessa forma a caixa alta é utilizada para chamar a atenção para o conteúdo que está sendo postado e que ele quer que os participantes de sua rede social observem, ou seja, algo que ele não quer que passe despercebido. Esse recurso pode ser utilizado em várias posições do texto, e também pode conter um texto que utilize a caixa alta em todo o texto da postagem, ou apenas como um fragmento de uma palavra ou frase que mereça destaque (na opinião de quem está postando), que pode vir no início, no meio, ou no fim da postagem, a depender da vontade do emissor.

Seguindo nessa perspectiva podemos perceber que esse recurso é bastante utilizado, e ao analisar esse aspecto do mundo cibernético podemos destacar a noção de figura e fundo que consiste, na harmonia entre essas postagens e qualquer conteúdo imagético que possa estar sendo utilizado para reforçar ou sendo reforçado pelo uso da caixa alta, já que a ideia de figura e fundo surge da percepção na qual, se faz necessário que a figura e o fundo sejam compatíveis, porém não iguais já que se forem muito similares à percepção do que seria cada um se perderia numa confusão de imagens.

Só há percepção do objeto se existirem diferenças de intensidade entre as excitações provenientes de diversas partes do campo. Figuras coloridas apresentadas contra fundo de cor muito diferente, mas de igual claridade, são pouco visíveis, com limites flutuantes: tudo parece em movimento. Ao contrário, mesmo com tinta de cor uniforme, uma leve diferença de claridade entre figura e fundo basta para estabilizar a percepção. Todo objeto sensível não existe senão em relação a um fundo; afirmação essa que se aplica não somente às coisas visíveis, mas a toda espécie de objeto ou de fato sensível: um som destaca-se de um fundo constituído por outros sons ou ruídos, ou de um fundo de silêncio, do mesmo modo que um objeto se destaca de um fundo luminoso ou escuro. (PEZATTI, 1994, P.45)

Ou seja, para que o fundo exista ele necessita de uma figura que contraste como ele, dessa forma podemos dizer que para que essa figura da caixa alta faça sentido ela necessita o acompanhamento de algo que faça jus a sua utilização, seja de uma imagem ou um texto que contenha certo teor polêmico, principalmente por este estudo tratar de construção de si e do objeto de estudos serem figuras de políticos, que nesse estudo deixam bem claro as suas convicções e posicionamentos políticos que os deixam transparecer como figuras consideradas por alguns como polêmicas. Sendo assim se as postagens contiverem em seu conteúdo assuntos considerados como polêmicos podemos dizer e a utilização desse recurso (caixa alta) por esses sujeitos são uma combinação que faz muito sentido quando remete – se a chamar a atenção para um conteúdo considerado polêmico, pois nesse contexto de que fundo e figura tem que ser algo uniforme e harmonioso, se consideramos a caixa alta como a tentativa de chamar a atenção para um post polêmico, essa relação foi bem

estabelecida pelos usuários do recurso em foco.

2. Metodologia

Assim, com o intuito de estudar esses sujeitos e suas construções de si, especificamente a polêmica, que essa construção das fachadas dos políticos configura quando é exposta, observar também os aspectos da interação social nas postagens desses sujeitos na rede social Facebook.

Desse modo diante da situação em que se encontra o país (polêmicas envolvendo sujeitos da política do país) percebemos que as redes sociais estão sendo cada vez mais utilizadas para expor aquilo que seu usuário desejar, diante disso procuramos utilizar e analisar perfis e postagens de políticos, que mantenham uma atuação constante no Facebook, a polêmica foi investigada com o objetivo de mostrar como essa construção de si dos sujeitos são realizadas observando como os sujeitos reagem a essas postagens que contem conteúdos considerados polêmicos, que alimenta as interações que ameaçam fachadas, o que nos interessa, já que a caixa alta e a formatação dos textos de modo geral são dadas de acordo com o modo como os interactantes tomam parte dessas situações.

A coleta dos dados (no caso dessa pesquisa os prints das telas das páginas do Facebook desses políticos) foi feita sem seguir nenhum padrão de coleta, ou seja, os dados foram coletados aleatoriamente, durante o mês de novembro. Como os administradores dos perfis analisados são figuras políticas nesse trabalho iremos analisar os perfis da atualmente senadora do PT (Partido dos Trabalhadores) Gleise H. Hoffmann, e Jair M. Bolsonaro que é atualmente Deputado do PP (Partido Progressista) acreditamos que não há a necessidade de ocultar as suas identidades, visto que como figuras políticas suas imagens são públicas. Já os indivíduos que cometam as postagens, tiveram a sua imagem e sobre nomes ocultados para que exista uma preservação de suas imagens uma vez que não se trata de figuras públicas. Como afirma Freitas (2015),

“Dessa perspectiva, descrever o mundo é descrever as ações práticas que são realizadas em nossas vidas cotidianas, de modo que os contextos sociais passam a ser considerados uma obra sempre em aberto, não mais um quadro passivo que apenas circunscreve ações

preestabelecidas por normas também preestabelecidas. No decorrer das interações, as ações e os significados atrelados a elas são continuamente reinterpretadas e reformulados. As diferentes relações que se estabelecem entre os atores conformam valores igualmente diferentes, vez que cada interação constrói o seu universo de atitudes e conhecimentos que lhe são concernentes. ” (FREITAS,2015, P.76)

As escolhas desses perfis surgiram ao observar a grande popularidade desses sujeitos no Facebook, (que também foi escolhido por esse motivo) o recorrente uso pelas pessoas, assim mantendo o objetivo do estudo bem vivo, que é a análise da construção de si, que tem como grande objetivo a interação entre os participantes do Facebook, outro bom motivo que vale apenas ressaltar seria o fato de se tratar de fachadas políticas opositoras dessa forma dando a possibilidade de analisar dois tipos de discursos partidários. Assim a polemica estabelecidas entre esses grupos pode disponibilizar muito conteúdo, sobre o modo como esses sujeitos constroem esse “eu” diante de um público que ele tem que convencer uma vez que há a necessidade de ser uma persona que agrade ao seu público, ou uma grande parcela dele, Charaudeau (2011) afirma que, “a figura política tem que convencer a todos de seu projeto político, e fazer como o maior número de cidadãos acreditar nesses valores”. Porém quando há divergências ou não existe uma maneira de se provar algum erro cometido por esse político cabe a ele defender – se das acusações ou na pior das hipóteses convencer a todos que de uma atitude fora de seu projeto político foi necessário, assim com essas divergências a polemica surge como uma ação que cada indivíduo e incumbido de participar. Dessa forma podemos encontrar nas postagens desses políticos aspectos que podem ainda não terem sido observados.

3. A construção da fachada dos políticos a partir do uso da caixa alta no Facebook

Nessa seção será realizada a análise das postagens dos sujeitos no Facebook, serão analisados os fragmentos que contiverem o recurso da caixa alta, para assim entender sobre o porquê esse recurso é utilizado, em quais circunstâncias, a posição no qual ele surge no texto, e se sua aparição é feita na totalidade do texto ou apenas em partes e o que quer ser dito com a utilização

dessa ferramenta nas postagens e nos comentários delas.

Analisamos a seguir o material colhido da página da senadora G.H. Hoffmann, usando como quesito para a ordem de análise, a ordem na qual os materiais foram colhidos, desta forma logo após a análise feita será as do deputado J.M. Bolsonaro. E em ambas os perfis serão analisados apenas os comentários mais relevantes visto que por se tratar de duas personalidades políticas bastante ativa nessas redes sociais existem muitos comentários sendo impossível a análise de todos.

Figura 1 -



A figura 1, acima foi postada no dia 15 do mês de novembro, na página do Facebook G.H. Hoffmann, que veio para dar ênfase na notícia abaixo, que tem como base uma denúncia de corrupção e propina no futebol feita contra emissora de televisão brasileira Globo. E não observamos o uso do recurso da caixa alta nesse primeiro momento.

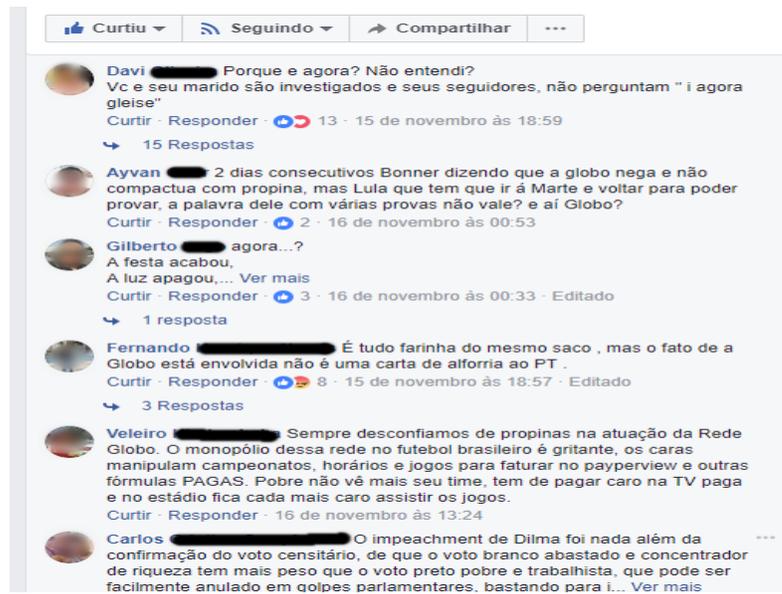
Figura 2 -



Na figura 2, podemos ver que o comentário de Cris vem com o uso de uma caixa alta fragmentada, logo no início de seu comentário, isso indica uma tentativa de chamar a atenção dos leitores para o seu comentário logo de início, e de deixar claro que todos foram manipulados e que o PT, foi responsável por a corrupção retratada na notícia.

No qual são citados os ex – presidentes da república Lula e Dilma, como reforço para as afirmações feitas por Cris quando ela afirma para quem está lendo que “VOCÊ FOI MANIPULADO”, nesse caso ela faz uma crítica a mídia. Ao considerarmos o título e o conteúdo da postagem, Cris defende com argumentos os ex – presidentes, dando um reforço ao partido do qual Gleise faz parte.

Figura – 3



Nessa captura de tela que corresponde a figura 3, podemos ver que o recurso da caixa alta surge em outra posição do texto, ele vem para dar destaque em uma palavra especifica na tentativa de deixar bem claro que apesar de apenas agora essas “corrupção” da rede globo tenha sido descoberta ele já sabia disso, por observar que cada vez estava mais complicado assistir ao seu time de futebol, dessa forma tinha que existir algum “esquema” entre a Globo e as comissões responsáveis por organizar os jogos de futebol.

Figura 4-



Na figura 4, podemos ver o uso da caixa alta em vários comentários o

primeiro em de Mardonia que fala de si mesma e deixa bem claro a sua insatisfação ao ato de corrupção que foi revelado, e postado no Facebook de Gleise que tem um reforço positivo em relação a esse comentário uma que o que a senadora deseja é mostrar para o povo brasileiro que a Globo é corrupta e as acusações feitas por ela não podem mais ser consideradas verdadeiras.

E ainda deixa implícito com termos em caixa alta que essas descobertas sobre as corrupções são apenas o início e que segundo ele “A CATINGA TA GRANDE E VAI FERDER MUITO MAIS QUEM DIRIA” o que demonstra uma decepção da parte de Mardonia. Já no comentário de Nelinha é feito um reforço quando as corrupções da rede Globo nos eventos esportivos, no qual é citado o nome dos irmão Marinho que são os atuais donos da rede globo de televisão, no qual ela cita ao final de seu comentário “HERCILIO”, que não fica claro o bastante para conseguir identificar o motivo do uso desse termo ao final de sua postagem.

Figura 5-



Na figura 5 temos o seguinte comentário em caixa alta “APRENDE PT !!!”, que podemos perceber que diferentemente dos outros comentários, visto até agora, o de Israel desconstrói a fachada escrita por Gleise, afirmando que é necessário agora vender os bens do ex-presidente Lula para pagar por sua “corrupção”, segundo a mídia e os opositores políticos essa desconstrução é positiva visto que essa afirmação soa como irônica já que Israel afirma que seria apenas para tirar o foco da corrupção da rede Globo, como se o foco para a corrupção já pertencesse aos políticos petistas.

Figura 6 –



Nesse post, Gleise está fazendo uma transmissão Ao Vivo, de uma reunião com representantes do PT de vários locais, no qual ela utiliza a caixa Alta na hashtag, para chamar a atenção para o que estava sendo realizado na reunião e mostrar que ela pode ser assistida por quem quiser.

Figura 7-



Na figura 7, Miriam utiliza muito o recurso da caixa alta, escreve dois comentários utilizando o recurso no qual vem contido em todo o seu texto no recurso para assim defender e chamar atenção para o seu ponto de vista, que é criticar o partido opositor ao PT, afirmando que apenas como a derrubada do

golpe sofrido contra o partido trabalhista, a população vai conseguir um governo que a beneficie.

Figura 8-



O que chama a atenção nessa figura 8, e o comentário de Cel que faz a utilização da caixa alta de uma maneira bem singular, é utiliza de início em grande parte do seu comentário, para deixar bem claro a sua posição ou também para chamar a atenção para a sua participação na postagem de Gleise, que fala sobre a situação do brasil que está piorando com a atuação do novo governo, logo em seguida no mesmo comentário Cel utiliza uma escrita normal, e pra finalizar a caixa alta é utilizado novamente para fazer um tipo de convocação contra o governo atual que seria a o ocupação do plenário como forma de manifestação contra o “golpe” e sobre as decisões que estão sendo tomadas que segundo Cel está prejudicando a população brasileira. Estevan também utiliza a caixa alta para apoiar a fachada política construída por Gleise, solicitando mais lutas para derrubar o governo atual. Apoiando assim a fachada política construída pela senadora, que tem um “eu” construído por ela, que de acordo com a participação no seu Facebook e bem aceita pelos sujeitos que a interessa, que são os que apoiam a causa e o partido de Hoffmann.

Vemos que nas postagens da senadora ele hora utiliza o recurso hora não,

mais muitos de seus seguidores que fazem comentários em suas postagens utilizam o recurso para conseguir um destaque maior.

Figura 9 –



Na postagem acima (figura 9), no dia 27 de novembro, J.M. Bolsonaro, faz uma legenda que não utiliza o recurso da caixa alta, para descrever que está fazendo uma visita, a uma cidade do sertão, no objetivo de mostrar um sujeito simples, construir um perfil social que agrade a todos.

Figura 10 –



O comentário feito por Bruno usa de termos para chamar a atenção para

as observações que ele faz em sequência, no qual utiliza uma construção através da mescla de palavras para citar personagens da política brasileira da mídia que ele considera como pessoas ruins para o país, porém não achou necessário o comentário inteiro em caixa alta, apenas trechos como “UAU GENTE” que veio no início, e no fim como o uso da sentença “DEMOCRATAS” no qual ele transcreve a caixa alta apenas parcialmente, para dar um contexto demoníaco para os personagens que ele cita anteriormente.

Figura 11 –

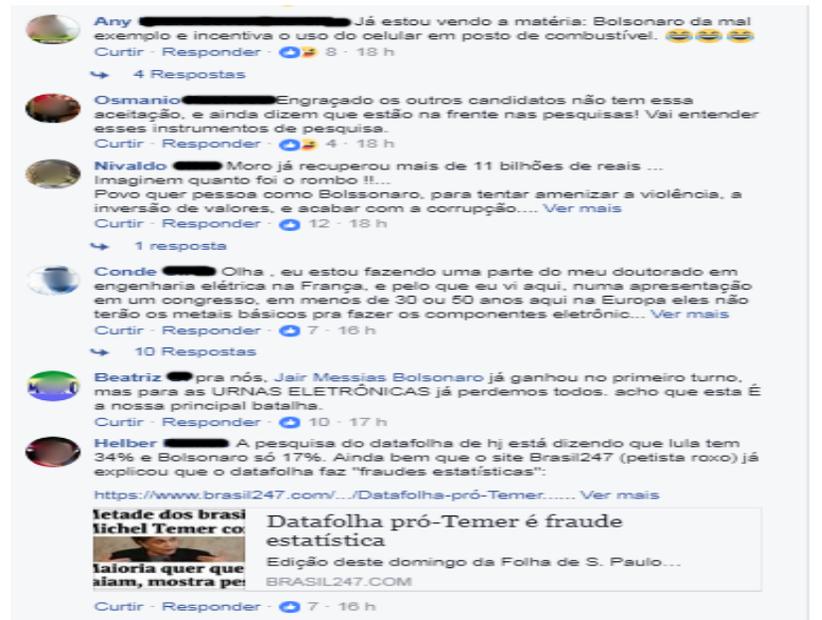


Podemos ver na figura 11, uma transmissão que foi realizada no gabinete do deputado Bolsonaro, no qual podemos ver claramente, uma tentativa de mostrar de certa forma uma imagem positiva para o público.

Figura 12 –

Na figura 13, Bolsonaro faz uma postagem mais uma vez utilizando de atitude simplórias para demonstrar ser uma pessoa do povo, criar um personagem político que passe segurança e credibilidade, mostrando que além de político é uma pessoa comum que para, para abastecer o seu carro.

Figura 14 –



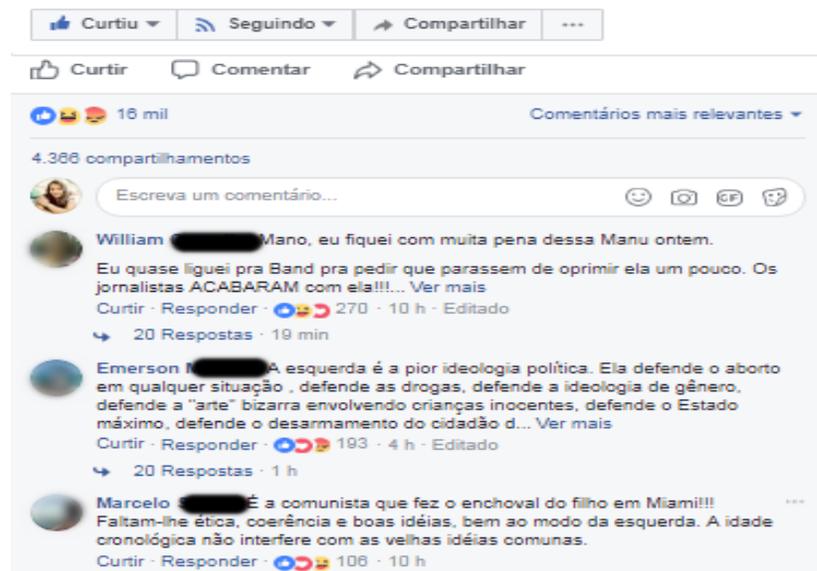
Os comentários que surgem são em defesa de Bolsonaro para presidente da república, e Beatriz faz um uso do caixa alta bem diferente dos já analisados até o presente momento ela utiliza o recurso no meio da frases de comentário para dar destaque ao termo “URNAS ELETRÔNICAS” deixando claro em seu comentário que o sistema de votação brasileiro apensar de ser considerado o mais moderno e seguro do mundo possui maneiras de serem adulterados, e depois dar destaque ao termo “É” para afirmar que esse problema tem que ser discutido e a situação tem que ser mudada.

Figura 15-



Na postagem da figura 15, podemos ver que o deputado Bolsonaro utiliza na legenda de um vídeo a caixa alta sobre o qual ele utiliza as palavras “INACREDITÁVEL ” e “ASSISTA”, para dar ênfase e chamar atenção para uma parte acima da legenda da qual ele cita outros dois partidos políticos, para o tema do vídeo que é sobre ética e honestidade que ele afirma que não valem nada na política, deixando subentendido que os partidos têm problemas como a ética e a honestidade.

Figura 16-



O comentário feito por William na figura 16 é bem interessante pois ele

utiliza a caixa alta para dar ênfase sobre algo que segundo ele foi de dar “pena” quando ele afirma que os jornalistas “ACABARAM” com uma das entrevistadas que ele nomeia como Manu, esse termo que sem esse recurso veja contém um certo peso linguístico, e ao utiliza –ló em caixa alta deixa evidente que segundo ele a entrevista foi muito severa para Manu.

Ao observar os comentários na página de Bolsonaro no Facebook vemos que assim como na de Hoffmann, a grande maioria dos comentários dão apoio a fachada de si que cada um dos personagens constrói na rede social, que tem a tentativa de convencer os internautas de que os seus princípios são os corretos e devem ser apoiados pelos internautas/ eleitores.

Considerações finais

Esse artigo parte do propósito de analisar a construção de si, mais especificamente a construção de si de políticos, assim podemos perceber que o processo de construção de si parte da aceitação do outro, isso não é diferente quando se trata de personagens políticos. E nessa tentativa que são analisadas essas interações entre sujeitos, no qual objetivam ser analisados imagens retiradas das páginas nas redes sociais de dois personagens políticos que, tentam mostrar para os seus seguidores um eu correto, no qual se pode confiar.

Ambos se mostram pessoas acessíveis ao seu público, utilizando a rede social Facebook para mostrar as suas vivencias diárias, e deixar a todos que quiserem a par de sua vida, já que demostram ser pessoas transparentes que não tem nada a esconder, mostrando serem personagens de força. E possuem apoio de seus seguidores que dão um reforço escrito no Facebook.

Assim conseguimos estabelecer os efeitos que o uso da caixa alta exerce no discurso político, quando é utilizado no Facebook, vendo assim que foi possível analisar e entender o uso desse recurso da *Web*, e entender quando e por que os internautas o utilizam, percebendo assim que é utilizado para atrair a atenção para algo que os usuários acreditam e defendem ser importante dar ênfase em suas postagens e/ou comentários.

Desse modo conseguimos ver que a pesquisa trouxe à tona fatos ainda não revelados sobre a linguística que se utiliza na internet, dando uma

importância no recurso virtual da caixa alta, podemos assim observar a construção de usos bem interessantes do recurso. Em perspectivas ainda não abordadas.

Possibilitando ainda um aprofundamento da pesquisa, podendo levar em consideração outros recursos virtuais, ou até mesmo os recursos utilizados em outros tipos de discursos presentes no Facebook ou até mesmo em outras redes sociais, como o Twitter, Instagram por exemplo.

Referências

- RAJAGOPALAN, K. **Como o internetês desafia a linguística.** In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. *Linguística da internet.* 1 ed., São Paulo, Contexto, 2013.
- CARVALHO, N.; KRAMER, R. **A linguagem no Facebook.** In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. *Linguística da internet.* 1 ed., São Paulo, Contexto, 2013.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.;** tradução Angela S.M. Corrêa. – 2. Ed. – São Paulo: Contexto,2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político.;** tradução D.F. DA cruz e F. Komesu. – 2. Ed. – São Paulo: Contexto,2011.
- COSTA, M.A.G. ;SANTOS, J. **Internetês e ensino: uma análise da escrita virtual no gênero chat.**XIII congresso internacional de tecnologia na educação,2015.
- COSTA,R.R.;COSTA.S.M. **Corpos em campo: performance, visibilidade e impermeabilidade na apresentação do self de jogadores de futebol no insta gram.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v.17, n. 3, p. 677-704, set/dez.2014.
- ECKERT – HOFF, Beatriz Maria. et al. **Escrit(ur)a de si e Alteridade no espaço papel – tela.**1 ed., São Paulo, Mercado de letras, 2010.
- FREITAS, Maria Leidiane Tavares. **Narrativas de si em cena: a dramaturgia das intenções no Twitter** – universidade federal do Ceará, centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de pós – graduação em linguística, Fortaleza,2015.
- MOCELLIM, Alan. **Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut.**

Biblioteca online de Ciências da Comunicação, 2007.

PEZATTI, E.G. **Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado**. Alfa, São Paulo, 38: 37-56, 1994

PROCÓPIO, Mariana Ramalho.; ARAÚJO, Cíntia Regina de. **Internetês: tradição ou ruptura de linguagem?** XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

SÁ, Simone Pereira de.; Polivanov, Beatriz. **Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais**. Comunicação e cultura - V.10 – n.03 – set-dez 2012.

SARDINHA, T.B. **Variação entre registros da Internet**. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. *Linguística da internet*. 1 ed., São Paulo, Contexto, 2013.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. **O princípio: Entrevista com David Crystal**. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. *Linguística da internet*. 1 ed., São Paulo, Contexto, 2013.

SOUZA, Dalva Soares Gomes de. **A Influência da Internet no Domínio da Escrita: Análises e Inferências** - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2001.